

São Paulo, consumidor voraz

O Estado consome
23% da madeira que
sai da Amazônia

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), cerca de 12,7 milhões de metros cúbicos de madeira da Amazônia abastecem anualmente os mercados de São Paulo. A maior parte desse volume vem processada – madeira serrada, o principal subproduto dessa indústria na Amazônia – por um motivo simples: a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para toras brutas é bem mais alta. A Diretoria de Florestas do Ibama aponta o Estado de São Paulo como o principal comprador desse item: os paulistas absorvem 23% do que se extrai na floresta.

O volume de material irregular que abastece o mercado é enorme. Apesar dos esforços do poder público para intensificar a fiscalização e monitorar a cadeia produtiva do setor, os mecanismos para mensurar o rombo do comércio ilegal ainda não são confiáveis. Nas etapas de extração, beneficiamento e transporte, parte considerável da madeira assume aparência de legalidade mediante práticas fraudu-





Garimpos ilegais fornecem matéria-prima para grandes empresas do sudeste

lentas. O material apreendido pelos órgãos ambientais é uma pequena parcela do mercado ilegal. No Pará, responsável por mais de 50% da produção nacional de madeira oriunda de extrativismo, o Ibama divulga ter apreendido 115,7 mil metros cúbicos de madeira serrada e em tora em 2008.

Poder público

Nos últimos anos, autoridades estaduais e municipais de São Paulo passaram a adotar medidas para tentar restringir o fluxo de produção ilegal. Em setembro de 2007 o governo estadual anunciou

que fortaleceria as fiscalizações fronteiriças para barrar carregamentos sem comprovação de origem. Em 2002 a então prefeita Marta Suplicy baixou portarias impedindo a compra de mogno. Três anos depois, o governador Geraldo Alckmin e o prefeito José Serra assinaram decretos estabelecendo procedimentos de controle do uso de madeira nativa em obras e serviços de engenharia.

De acordo com estimativas do Greenpeace na época da assinatura dos decretos, pelo menos um terço da madeira consumida na cidade de São Paulo era comprado pelo poder público

por meio de licitações. As medidas tomadas pela Prefeitura em diferentes gestões levaram a capital para a lista dos 24 municípios de São Paulo com o status de “Cidade Amiga da Amazônia”, programa criado pelo Greenpeace para impedir que governos municipais alimentem o desmatamento. Outras 11 cidades brasileiras aderiram à iniciativa.

Entretanto, o controle reforçado não impede que empresas criminosas escapem do crivo dos órgãos públicos, valendo-se de diversos mecanismos para o “esquentamento” da madeira.

QUEM SE BENEFICIA COM A DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA?

A região da bacia do rio Xingu foi escolhida pela pesquisa por apresentar grande parte dos problemas ambientais e sociais encontrados no restante da Amazônia



BERRANTE

A pecuária bovina de corte é o principal vetor de desmatamento da Amazônia. Estimativas apontam que ao menos 70% da floresta cederam lugar a pastagens nos últimos anos. O crescimento da atividade é motivado pela alta do preço do boi e pela substituição dos pastos no Centro-Sul por lavouras mais rentáveis



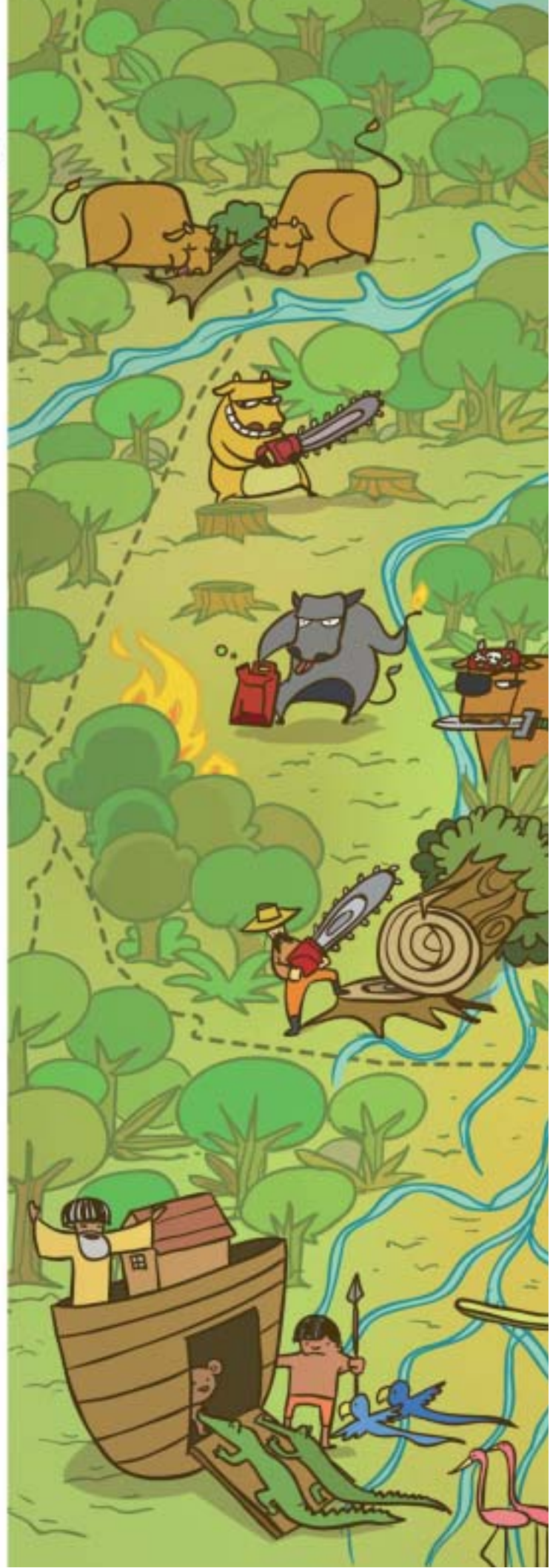
MADEEEEEIRA!

Produtos florestais saem de regiões como Altamira (PA) ou Alta Floresta (MT) utilizando guias de transporte e notas fiscais obtidas de forma ilegal. Mais de 80% da madeira comercializada no Brasil são oriundos de áreas de desmatamento



ALAGADOS

Habitantes do Parque Indígena do Xingu temem impactos na sua alimentação e na fauna com a construção de centrais hidrelétricas na região





FLORESTA VIRA MAR

Em Belo Monte (PA), a construção de uma hidrelétrica, prevista para começar em breve, causou alvoroço. Movimentos sociais e populações tradicionais são contra o empreendimento, que causará grandes impactos sociais e ambientais



PISTOLAGEM EM ALTA

A irmã Dorothy Stang foi assassinada por denunciar madeireiros e pecuaristas. Centenas de pessoas já morreram e outros estão jurados de morte pela mesma razão



CATIVEIRO

A região dos Carajás concentra um dos maiores pólos siderúrgicos do Brasil. Há carvão vegetal, usado na produção de ferro-gusa, feito a partir de madeira de áreas de desmatamento ilegal. E, para poupar custos, parte das carroviarias usam trabalho escravo em seus fornos



VELHA GRILAGEM

A pecuária avança sobre áreas públicas, a serviço dos chamados "grileiros". Apenas entre Altamira e São Félix do Xingu, há 16 ações civis públicas contra criadores de gado que ocupam fazendas dentro de reservas ecológicas criando "bois piratas"



SAI PRA LÁ!

Grandes proprietários expulsam pequenos. Em Vila Rica (MT), por exemplo, João Maria de Almeida (21º na lista dos maiores desmatadores) trava disputas com pequenos agricultores na região



NUVEM TÓXICA

A expansão da cultura da soja e de sua produtividade se deu com base no aumento do uso de produtos químicos. Casos de uso indiscriminado de agrotóxicos têm sido freqüentes, como em Lucas do Rio Verde (MT). Pulverizações nos campos de soja atingiram a área urbana, causando problemas de saúde na população

